

As frutas na Bahia em 2001

Jackson Ornelas Mendonça*

A fruticultura baiana vem se desenvolvendo e elevando a sua produção de ano para ano. Em 2001 quase todas as frutas registraram aumentos de produção. Mesmo considerando alguns aspectos negativos, como aqueles relacionados, por exemplo, com o clima menos chuvoso, cujos reflexos são mais visíveis nas atividades de sequeiro, caso das explorações de laranja e banana.

Os avanços mais significativos ocorreram justamente nos cultivos irrigados, como abacaxi e uva, que se beneficiaram do período mais seco, e da entrada em produção de áreas novas que vinham sendo formadas.

Os reflexos da crise energética, que ocasionaram diminuição do volume de água e do suprimento de energia elétrica para irrigação, causaram estragos de forma isolada, especialmente nas áreas a montante da barragem de Sobradinho, onde a redução do volume do reservatório que neste momento atinge 5% da sua capacidade total, provocou um recuo na calha do rio, que atinge 20 quilômetros em alguns pontos, tornando impossível o bombeamento e a canalização de água para alguns empreendimentos irrigados. As perspectivas mais pessimistas temem, contudo, que os reflexos do corte no suprimento de água sobre os pomares irrigados se farão sentir nos próximos dois anos.

*Economista, Coordenador de Políticas Econômicas da SEPLANTEC.
Jornelas@seplantec.ba.gov.br



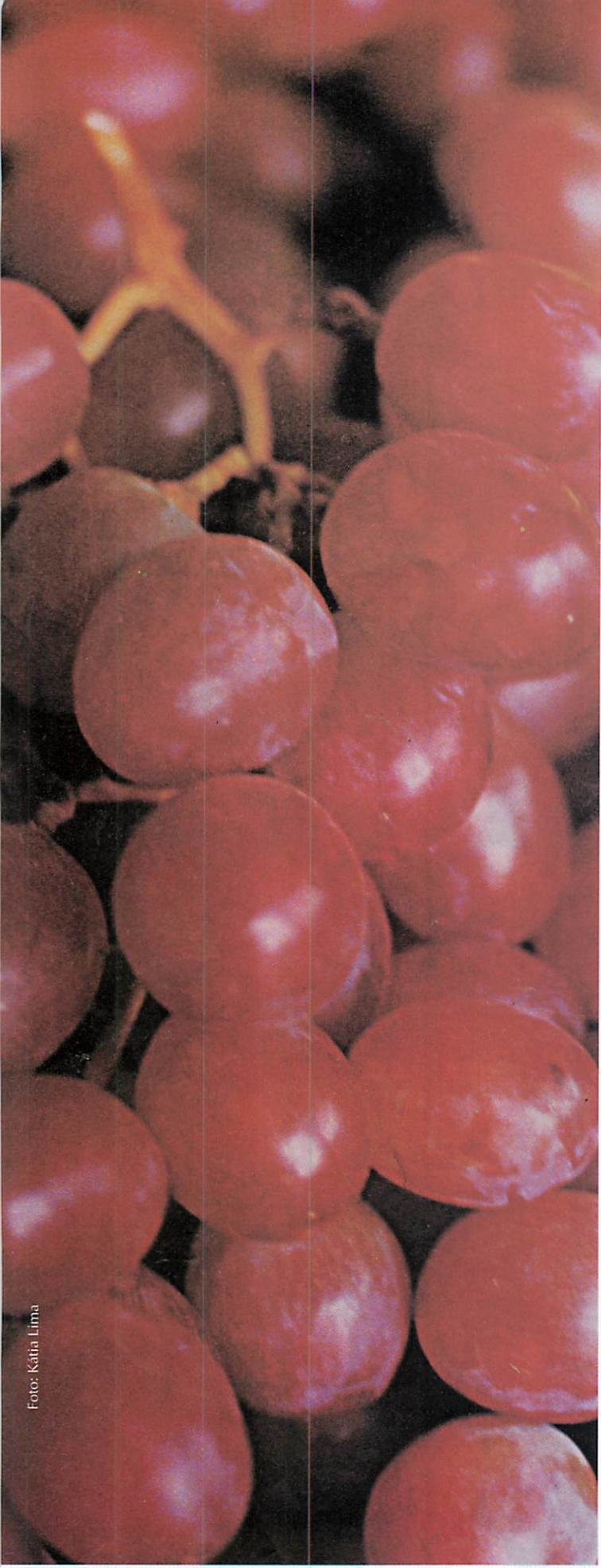
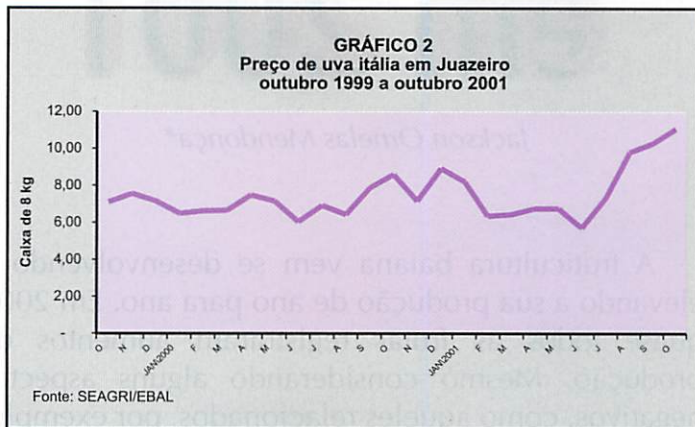


Foto: Kátia Lima

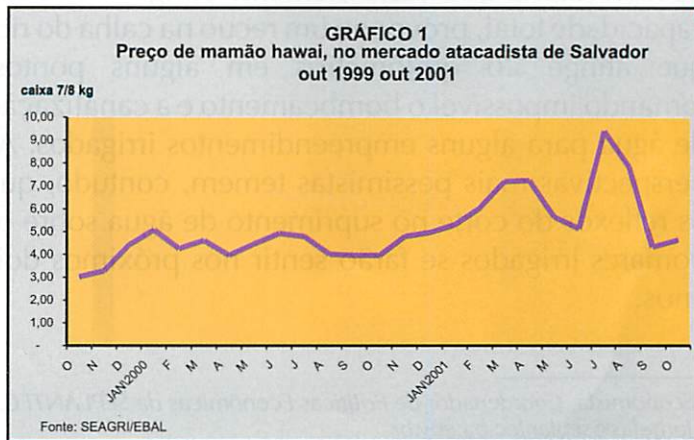
Uva

A produção de uva também cresceu significativamente, proporcionando uma colheita adicional de 18 mil toneladas. A produção em 2001 atingiu 86 mil toneladas, graças ao aumento de 650 hectares na área colhida. Os preços da uva vêm oscilando entre 6 e 8 reais a caixa de 8 quilos nos últimos 18 meses, quando após atingirem o patamar mais baixo do período, passaram a se elevar e superaram a cotação de R\$ 10,00, segundo dados da Secretaria de Agricultura (Gráfico 2).



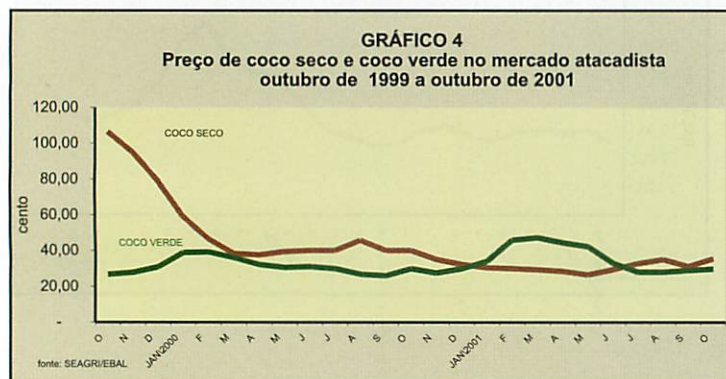
Mamão

A produção de mamão é a maior do país, e este ano, com mais de 1,72 milhão de toneladas produzidas, o crescimento registrado é de 25 mil toneladas, numa área 10% menor do que a do ano anterior, indicando uma melhoria significativa no rendimento médio por hectare. Os preços têm demonstrado uma tendência de crescimento nos últimos 24 meses, como se pode observar nos dados do mercado atacadista da CEASA em Salvador (Gráfico 1).



Coco

O coco é outro produto que apresentou um crescimento significativo este ano. A produção ultrapassou 250 mil toneladas, com 8.400 toneladas a mais do que no ano 2000, e uma expansão da área colhida da ordem de 2.000 hectares. Os preços do coco estiveram em queda, especialmente do coco seco. O crescimento dos plantios novos em áreas irrigadas nos últimos anos, deixou apreensivos alguns produtores, entretanto, o preço de coco verde no mercado atacadista manteve-se estável, com algumas elevações durante os meses de verão, afastando as preocupações de que uma saturação do mercado pudesse ocasionar uma queda no preço. No verão de 2001, o preço do coco verde ultrapassou o preço do coco seco, que é historicamente mais alto, como se pode perceber no Gráfico 4



Abacaxi

A exploração da cultura do abacaxi se expande de forma acelerada na Chapada Diamantina, fazendo com que a produção ultrapasse em 2001 as 95 mil toneladas e cresça 16% em relação ao ano anterior, graças à incorporação de 370 novos hectares de área cultivada. Os plantios de abacaxi já ultrapassam 4.600 hectares, devendo atingir 5.000 ha já em 2002. Durante o último ano os preços do abacaxi estiveram mais elevados do que no ano de 2000 no mercado atacadista de Salvador, passando do patamar de R\$ 0,50 a unidade para o de R\$ 0,60, tornando ainda mais atrativa a sua produção (Gráfico 3).



Foto: Kátia Lima

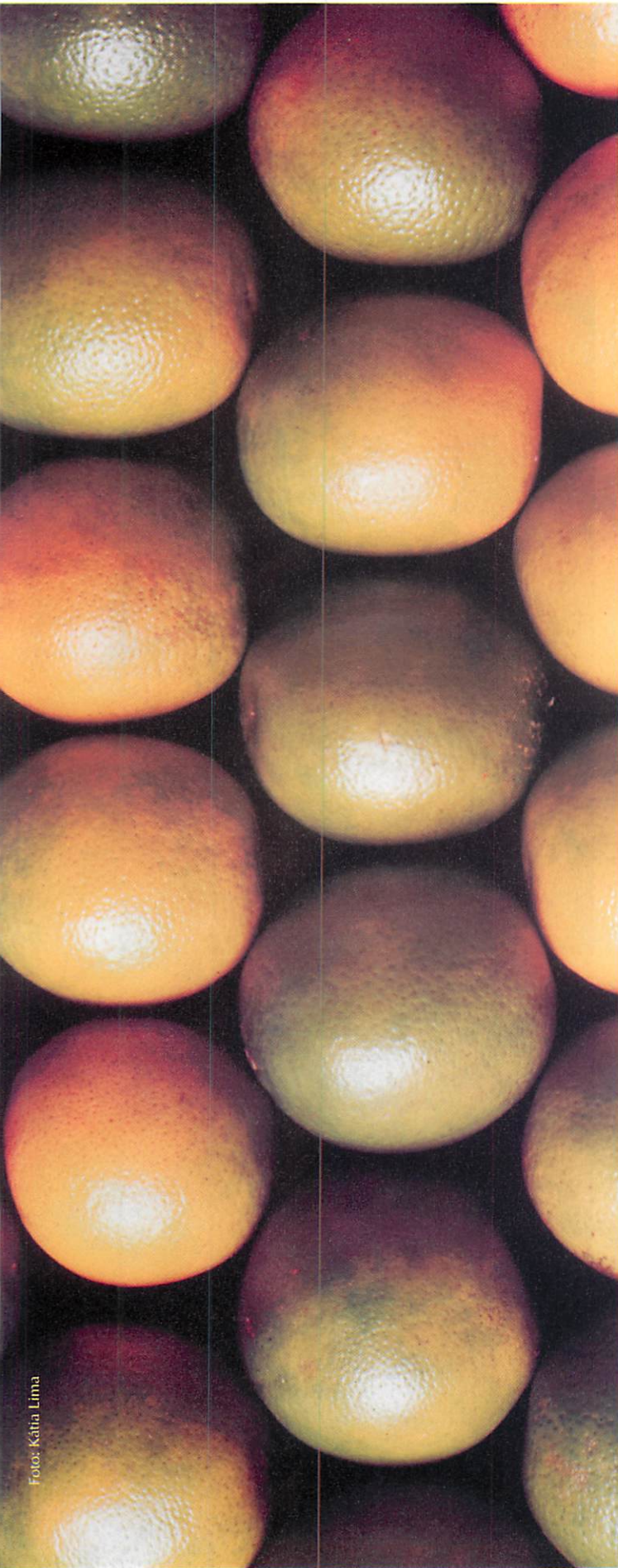
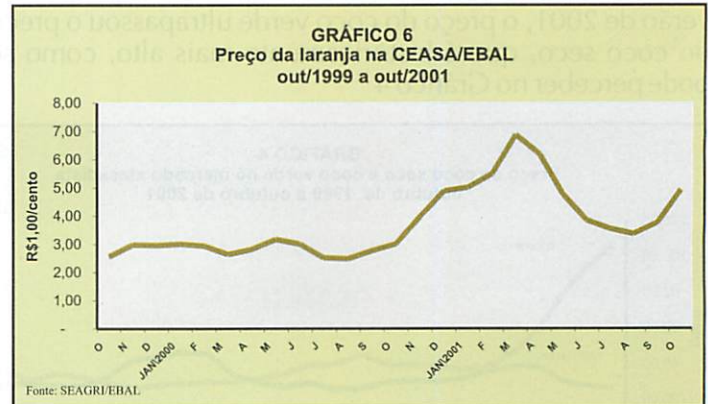


Foto: Kátia Lima

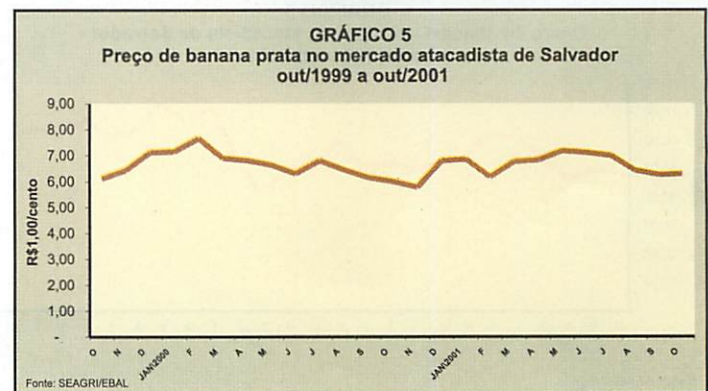
Laranja

A produção de laranja em 2001 também foi menor do que em 2000. O aumento de 600 hectares na área colhida, representando um acréscimo de 1,22% sobre a área colhida no ano anterior, não foi suficiente para evitar uma queda na produção que ficou (0,13%) menor. Nos últimos dois anos o preço da laranja vem se elevando, especialmente na entressafra (outubro a abril), o que constitui um incentivo ao aumento da produção de citros (Gráfico 6).



Banana

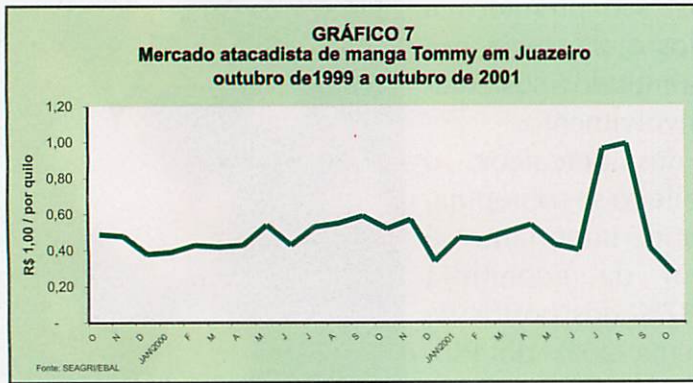
Nem todos os produtos apresentaram, infelizmente, um comportamento ascendente da produção em 2001. No caso da banana, a área cultivada apresentou uma redução significativa de 18%, quando foram colhidos quase 9.000 hectares a menos do que no ano 2000. Mesmo assim, ainda se obteve uma produção de 578 mil toneladas, com uma redução de 5% em relação à produção do ano anterior. Os preços da banana prata estão nivelados entre R\$ 6,00 e R\$ 7,00 o cento, no entreposto atacadista da CEASA/EBAL, na Região Metropolitana de Salvador (Gráfico 5).



Manga

A queda da produção de manga também foi bastante significativa, de aproximadamente (6%), embora tenha havido uma expansão da área colhida em quase 2 %, indicando claramente uma queda no rendimento médio devido a problemas de água nos cultivos irrigados. Mesmo assim, foram produzidas neste ano, 180 mil toneladas desta fruta nos pomares baianos.

Os preços do quilo da manga *tommy* estiveram oscilando entre R\$ 0,40 e R\$ 0,40, de outubro de 1999 até julho de 2001. Elevaram-se substancialmente entre julho e setembro, período de maior escassez no mercado nacional e voltaram a cair em outubro do corrente ano (Gráfico 7).



Houve um grande incentivo ao plantio das novas variedades de manga em áreas irrigadas, com a preferência do mercado internacional por frutas tropicais. O quilo da manga chegou a valer US\$ 3.00 no mercado internacional, mas com a expansão da área e o aumento da produção de concorrentes importantes, como o México e algumas regiões do leste da Flórida, o preço caiu substancialmente, o que não significa que a produção de manga deixou de ser um bom negócio. Os dados são da Coordenação de Acompanhamento Conjuntural da SEAGRI e da Divisão Técnica do entreposto de hortigranjeiros da EBAL.

A abertura do mercado oriental vem sendo tentada há muitos anos, e assim como se conquistou o mercado norte-americano, o asiático também será conquistado em breve, devido às vantagens competitivas da produção baiana de frutas. Os dados de expansão das áreas indicam que os empresários estão apostando firme nesta tendência, e espera-se apenas, que o sobressalto ocasionado pela imprevidência na gestão do modelo energético não se repita, ao contrário, que fique provado que as soluções encontradas pelo governo são definitivas e transmitam confiança aos empresários do setor, para que o projeto da fruticultura baiana não seja abortado prematuramente.



Foto: Kátia Lima